

beleceada como limite para inclusão das obras e o desenvolvimento de estudos sobre a brasileira a partir daí" (p. 308). Neste gênero de publicações raramente atingimos a meta da exaustão do assunto, além de sempre se encontrar alguém que tem opinião diferente sobre quais os assuntos que deveriam ter sido incluídos ou eliminados. Esperamos pois, que os volumes que ainda venham a sair, já estejam atualizados e não levem a marca do atraso e da demora para a sua publicação.

Rosemarie Erika Horch

LEITE, Miriam Lifchitz Moreira/et al. – *A mulher do Rio de Janeiro no século XIX*. S. Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1982, 167 p.

A segunda bibliografia também relacionada com a mulher tem seu período centrado especificamente ao século XIX e localizada no Rio de Janeiro. Aliás, o seu subtítulo é explícito, trata-se de "um índice de referências em livros de viajantes estrangeiros". Este livro é fruto de um levantamento mais amplo para uma antologia dos *Aspectos da Condição Feminina no Rio de Janeiro, no século XIX*. Intentara a autora organizar uma "Antologia crítica de textos de Viajantes estrangeiros, que visitaram o Brasil, no século XIX". No entanto, teve que desistir da idéia, pois, "como sói acontecer, à medida que o trabalho se desenvolvia, mostrou-se desmedida a ambição inicial. O número de livros de viagem excedeu as expectativas; não existia propriamente uma realidade correspondente à denominação Brasil, mas inúmeras regiões diversificadas e, não raro, isoladas, num território que também se configurava como o Brasil atual; e essas regiões eram habitadas por mulheres de tipo físico e comportamento social muito diferentes, originárias de várias culturas" (p. 7).

Restringiu-se assim às obras que fizessem referências a uma região: o Rio de Janeiro. Subdividiu a bibliografia aos seguintes temas: *Família* com os subtemas: namoro e casamento, vida doméstica, maternidade e infância, miscigenação, costumes funerários, reuniões e diversões, conventos e recolhimentos, clero e família, compadrio; *Raça e Cultura*, apresentando os subtemas: trabalho, condições de diferenciação, relações entre grupos étnicos e nacionais, descrições, cerimônias, festas e diversões; e *Religião*, que se subdivide em culto aos santos, comportamento do clero, cerimônias religiosas, credences e superstições, instituições assistenciais, finalizando com a bibliografia das obras utilizadas. A ordenação em cada subtema, é cronológica, pela data da presença do autor no Rio de Janeiro, indicando apenas o nome do autor da descrição, e, às vezes, o título do livro, quando há mais de uma obra do mesmo autor; depois seguem-se as referências ao tema e à página do livro onde está a referência. A bibliografia no final, dá, então, as indicações completas.

Os viajantes estrangeiros que por aqui estiveram não trataram, apenas sobre a mulher, mas de muitos outros assuntos evidentemente. Assim mesmo, é impressionante quanta coisa a autora conseguiu extrair de seus relatos. Em alguns casos, houve superposições e ela preferiu repetir a indicação.

A bibliografia em apreço é de extrema utilidade para o tema proposto, contudo, acreditamos que um índice dos assuntos tratados para cada subtema facilitaria em muito a consulta do livro. Uma bibliografia assim apresentada é um rumo novo de como pode ser utilizado um assunto para dele se fazer uma bibliografia. Ficamos a desejar que este tipo de "viseção" tivesse sido feito para todos os assuntos de uma descrição de viagem e não só para o tema mulher...

Rosemarie Erika Horch